

Por Unanimidade

# As Câmaras de Recife, Friburgo e Petrópolis Manifestaram Pesar Pelo Falecimento de Stálin

RECIFE, 7 (Do correspondente) — A Câmara Municipal de Recife, por proposta do vereador José Guimarães Sobrinho, primeiro secretário da Mesa e líder da bancada do PSP, aprovou unanimemente um voto

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

**IMPRENSA POPULAR**

ANO VI — Rio, Domingo, 8 de Março de 1953 — N. 1.365

de pesar pelo falecimento do generalíssimo Stálin. O orador, emocionado, classificou o desaparecimento do grande líder soviético como perda irreparável para a humanidade, em face de sua posição como defensor da paz mundial e da independência dos povos.

## NOVA FRIBURGO

NOVA FRIBURGO, 7 (Pelo telefone) — A Câmara Municipal aprovou por unanimidade um voto de profundo pesar pela morte de Stálin.

## UM MINUTO DE SILENCIO

PETROPOLIS, 7 (Pelo telefone) — A Câmara Municipal aprovou, unânime, um voto de pesar pela morte do generalíssimo Stálin. O voto foi apresentado pelo vereador Pedro Lopes Neves, do PSP, que se referiu a Stálin como campeão da «luta em prol da liberdade e dignidade humana» e «artífice principal da grande vitória sobre o fascismo e que ajudou o mundo a se libertar do jugo bárbaro das hordas nazi-fascistas». O plenário e a assistência permaneceram de pé,

em silêncio, durante um minuto, em homenagem a Stálin.

## MOÇÃO DA CAMARA DE S. GONÇALO

A Câmara Municipal de São Gonçalo aprovou por unanimidade menos um voto a moção de condolências pela morte de Stálin, um dos grandes vultos da história da humanidade e «chefe incontestável do grande povo soviético».

A moção aprovada diz: «A Câmara Municipal de São Gonçalo lamenta a perda sofrida pelo povo soviético com a morte do generalíssimo Stálin e tudo fará no sentido de evitar a guerra, pola solução pacífica dos problemas internacionais».

# ADEUS SUPREMO DE TODO UM POVO

Uma onda humana desfila em silêncio profundo ante os despojos mortais de Stálin

«IMOVEIS, DIANTE DA ETERNIDADE, AS MÃOS QUE, SEM TREMER, MANTINHAM FIRME O LEITE DA HISTÓRIA» — A GUARDA DE HONRA — A MORTE NÃO ALTEROU OS TRAÇOS DO ROSTO FAMILIAR E CARO AO MUNDO INTEIRO

PARIS, 7 (AFP) — De hora em hora, a emissora soviética difunde breves reportagens só-

bre o desfile silencioso e lento da multidão moscovita ante o catafalco do generalíssimo Stálin.

Sobre um fundo sonoro de música fúnebre, Levant e Olenina, os locutores encarregados de anunciar e de comentar os grandes acontecimentos, fazem viver aos milhões de didáticos soviéticos, reunidos em torno dos alto-falantes nas fábricas nos coloques, nas escolas e nas grandes obras do comunismo, as diversas fases do «Adeus supremo de todo um povo àquele que foi e continua a ser sua fonte de luz».

Hoje como ontem, de todos os pontos da capital, rios humanos correm para o Palácio dos Sindicatos. A própria noite não interrompeu esta movimentação irresistível para o ataúde daquela que foi o amigo mais próximo de cada soviético.

Em torno do catafalco, em um acotovelamento fraternal, operários e camponeses da região de Moscou montam guarda de honra, com os membros do «Presidium», da Comissão Central do Partido, os ministros e ma-

(Mais telegramas na quinta página).

rechais. Às vezes, chegando ao pé do catafalco, uma mãe levanta seu filho nos braços, para que ele possa, diz a emissora soviética, «gravar em sua memória os traços imortais daquela que abriu um futuro radioso à juventude soviética».

Desde esta manhã, as delegações das Repúblicas Soviéticas, das cidades e das aldeias, bem como simples cidadãos de Leningrado ou de Orel, chegaram a Moscou em trens inteiros.

«Venho diretamente da fábrica dizer um último adeus àquele que inspirou e encorajou o movimento stakanovista, decidiu o microfone Lydia Krasnenskaya, «Brigadista» na manufatura «Comuna de Paris». «Meu coração sangra de dor, mas minha alma está cheia de uma fé inquebrantável: — o povo soviético se unirá ainda mais estreitamente em torno de seu Partido e de seu Governo».

(Mais telegramas na quinta página).

## Telegrama do Movimento Carioca Pela Paz

Pelo Movimento Carioca pela Paz foi enviado o seguinte telegrama:

«NICOLAI TIKONOV  
COMITÉ SOVIÉTICO PELA PAZ

MOSCOW

O Movimento Carioca pela Paz expressa seu profundo pesar pela morte do Generalíssimo Stálin, porta-bandeira da luta pela Paz no mundo inteiro. Associa-se à grande dor do valoroso povo soviético e reafirma sua confiança na vitória da luta, sagrada pela Paz e a felicidade dos Povos.

AA) — Comerçante, Dr. Magarino Torres, filho, Dr. Heitor Roche, Farias, Pedro Paulo Sampaio Lacerda, Barbosa Melo, Carlos Alberto Costa Pinto, Dra. Eline Moreira, Modestina Andrade, Geraldo Oliveira, Comandante Deodoro Araújo e Silva, Dr. Campos Boanha, Galdino Soares.



# GEORGE MALENKOV, FIEL DISCÍPULO DE STÁLIN

George Malenkov é o novo presidente do Conselho de Ministros da União Soviética. Ingressou muito jovem no Partido Comunista, participando das grandes lutas de 1919 e 1920, como combatente do Exército Soviético. É um fiel discípulo de Stálin, orientando-se sempre à luz dos ensinamentos e conselhos do seu grande mestre.

Foi a sua participação destacada no Partido e na construção socialista, na defesa da URSS durante a guerra patriótica contra o nazismo — como membro do Comitê de Defesa — que o elevou à posição de grande dirigente estalinista, continuador da grande obra de Lenin e Stálin na obra da construção do socialismo era marcha para o comunismo.

Em seus trabalhos, destaca-se por uma análise estalinista das questões, acentuando sempre a necessidade de uma profunda aplicação da crítica e da auto-critica como base do fortalecimento do Partido e do desenvolvimento harmonioso do trabalho socialista.

No seu informe do grande XIX Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S., expôs as linhas claras, indicadas por Stálin, sobre a política de paz da União Soviética, política de cooperação internacional, de amizade entre os povos, analisando com magistral agudeza o caráter agressivo do imperialismo norte-americano e a situação de decomposição em que se encontra o sistema capitalista.

No mesmo informe, mostrou como seu grande mestre, Joseph Stalin, soube abrir a perspectiva da passagem do socialismo para o comunismo, descobrindo as leis fundamentais da economia capitalista e da economia socialista e levando o Partido Comunista da U. R. S. S. a seguir uma linha acertada e vi-

tória na aplicação dos princípios marxistas e da ideia proletária no desenvolvimento do bem-estar material e cultural do povo soviético.

## OS MEMBROS DO PRESIDIUM

Exibimos as fotografias de dez dos dez membros efetivos do Presidiário da Comissão Central do Partido Comunista da União Soviética — Malenkov, Beria, Molotov, Vorochiov, Krusciov, Bulganin, Kaganovitch, e Sáburov. (Parvukin e Mikailov são os outros membros efetivos do Presidiário).



## — KRUSTCHEV —



## — KAGANOVITCH —



## — SABUROV —

## COMÍCIO NO DIA 16 Contra o Acordo Militar

Generais e parlamentares falarão ao povo — Vários atos de repúdio ao tratado de escravidão — Os Congressos Estaduais (Noticiário na 5a. página)

“Está em mãos seguras  
E firmes a obra de  
Lênin e de Stálin”

(Na 5a. PÁGINA, TRECHOS DO EDITORIAL DA «PRAVDA»)

## ABERTAS AS PORTAS DO PARTIDO COMUNISTA PARA O INGRESSO DOS MELHORES FILHOS DO POVO

Manifestando sua imensa dor pela morte do chefe genial da revolução proletária, dirige-se o Comitê Metropolitano do P.C.B. ao Comitê Nacional do Partido e a Prestes

LEIA NA 5a. PAG.



MALENKOV



BERIA



MOLOTOV



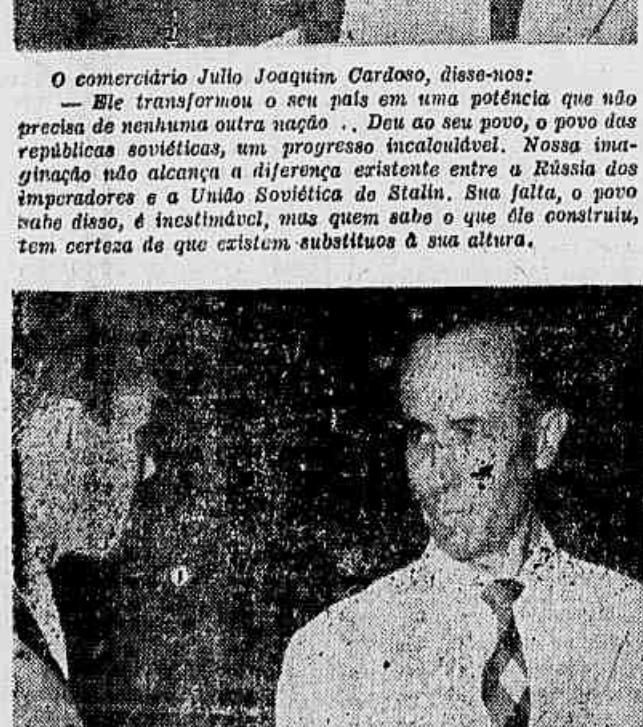
BULGANIN



VOROCHIOV

# Comemora-se Hoje a Jornada Internacional da Mulher

(LEIA NA 3a. PÁGINA)



DARCY EVANGELISTA, bancário: «Stálin representava, e representa, o homem do futuro. Simboliza o regime que toda a humanidade adorava. Quando da vitória sobre o nazismo eu trabalhava como operário braçal. Esse operário que fui expressa ainda hoje sua gratidão pelo esmagamento do nazismo, pela esperança de que deraparia o opressão e o terror da faca de ferro».

# Nêste Instante

DALCIO JURANDIR

Pessoas, objetos, paisagens, surgem aos meus olhos, nítidos e cheios agora daquele neve e lágrimas, daquele cinza que agora cobre os céus da União Soviética. Vejo os orfãos da guerra num subúrbio de Moscou que cantavam a palavra Stalin e como estão, sem acreditar, chorando neste momento! As meninas que corriamrente ao muro do Kremlin, trancas louras, rosadas, baixam a cabeça, nem enxugam os olhos, diante do inconcebível e choram, choram, infinitamente choram. O velhinho de Moscou, que nos riem e abençoavam, que deixaram ver no olhar a felicidade afinal conseguida e tinham nos lábios o nome de Stalin como o de um filho, como estão os vossos olhos, como a vossa dor os fala, co mo se tivessem com a cabeça junto ao vosso coração! Pela primeira vez, duvidaram de uma notícia que lhes deu o Partido. Não! Foi um engano! Stalin vive!

Lembra-me hem na Avenida Gorki, os jovens se deixavam banhar pelo sol da primavera. Eram fortes, belos, o espelho mesmo daquele poder, daquela juventude, daquele ideal que Stalin formou, alimentou e iluminou com o seu gênio. Que força na sua alegria essa alegria se derramava por toda a URSS, ora silenciosa e impetuosa no trabalho constante, ora intrépida na luta contra as dificuldades, ora musical como os ballets, nas óperas, nos concertos, nas casas de cultura, no konsomol. E agora, sob a neve, sob uma espécie de solidão que desaba sobre a URSS, no luto que a invadiu, vejo essa alegria em prantos, ouço este meu quarto desolado em que me envolvo de todas as sombras e lágrimas, ouço este meu soluço do grande povo soviético.

Como te sinto, Moscou, caleme-me, eu que te amo tanto, me deixa a honra, a dignidade de ter ver, de andar em tuas ruas, tuas palácios, fábricas, escolas, tuas casas, dormir e teu sono, ouvir o teu riso, ouvir o teu vulto, haver tua cidade, eu querer ter o teu de te estreitar ao meu coração, souçando comigo.

O frio do inverno com suas naves não escorre o calor de tuas lágrimas, o fogo de tua dor, a paixão em que mergulhas. Stalin não te elas mais de seu túmulo do Kremlin nem sorri para teu rijo para teu trabalho, farta a crescente, para tuas crianças, para tuu povo.

E tu perfetamente vendo e ouvir azul da operária de tecidos em Tbilissi. Era tão fulgurante azul, neuma docura quase contemplativa sobre os olhos que a máscara tecia. Amorosa teceia aquela hora, trabalhava com a responsabilidade de errada pessoa soviética, naquela hora tinha também amores para o seu amor, seu filho, a página de um romance, o poema, a canção de um passado, não sei, a sua teia e seu olhar, atento acomava a flacão.

Neste momento, sei que turva tristeza desmancha o azul de seus olhos. Furo e simpatias, horrores e bens, formidáveis quando lutam, choram, infinitamente choram, neste instante, como débeis crianças, aquelas tecelões que nos davam, aquelas que nos uniam, aquelas que nos separavam, aquelas que nos ensinavam e tudo diziam para entender as nossas indignações e a nossa ignorância.

Câmpos e montanhas da União Soviética, bibliotecas e estadios de estrada de ferro, aeroportos, parques, embaixadas, mercados jogam o azul, veios calmos e graves sob a bandeira vermelha de Karlov e de Minsk, atraídos e de plena viagem sobre o Caucaso, como nos atinge também o luto que vos atingiu, como o coroado da Rússia, em que se escuta a voz de Puchkin e de Maiaakovski o coração da Geórgia, que guarda o lamento de Lermontov, da Ucrânia e de todos os povos soviéticos, estão medindo, nôlito e no dor, o longo seguimento deste instante!

O noto de Moscou, quando comecei o desfile militar que ressoava solenemente no silêncio da praça, no silêncio de todos nós. Os soldados passavam, os aviões passavam, as bandeiras se agitavam. Era uma ordem e uma solenidade simples que logo se tornavam famílias nos nossos hábitos, à nossa vida. Depois Moscou inteiro desfilou, longas horas, ondulante, florida, rica de bandas e cantos, as mãos para Stalin, as vozes, as saudades, os risos das crianças levantadas para Stalin. E o humano movimento, cada, reuniu, como o oceano do povo transversasse sobre o mausoléu de Stalin, quando voltou Stalin à tribuna. Ficamos suspensos naquela contemplação do amor de um povo.

E foi essa a última festa de maio a que ele assistiu, a última presença de Stalin, a sua última aparição para mim país eu o vi, breve e essencial para a minha recordação, o meu deslumbramento, para a minha história que sempre contive daquele encanto supremo.

E agora, sobre o Neva, na brama e magia Leningrado, como choram os marinheiros e suas noivas, como choram os velhos operários que o empunharam nas batalhas de 17, 18 e 19!

Como devés chorar, meninas das Rússias, jovens da Geórgia, mineiros de Donets, operários de Stalingrado, pintores, musicos, trovadores, poetas de toda a União Soviética porque sabes que o camarada Stalin não vai vir com seus próprios olhos ou previu, planejou e prometeu, a distribuição continua do pão, do leite e das rosas, na hora prometida e cumprida.

E com o pão, o leite, as rosas, os canais irrigando desertos e fazendo palpitar as usinas, as universidades iluminando as consciências, as festas encendendo os corações, a estrela vermella guindando os povos na luta pela paz, com isso tudo, com esse amor e essa graça, os homens soviéticos e os homens brancos e combatentes do mundo inteiro se cobrirão de uma autêntica e infinitamente gloriosa imortalidade, camarada Stalin.

Porque só os humildes, os pobres, os oprimidos, os explorados do mundo ainda não libertos, são os homens de barro, são os homens já livres e felizes que, juntos, choram a sua morte porque Stalin repartiu com eles sua vida.

E tento para sempre o seu nome nos lábios e no coração, na transformação do mundo, no nascimento e crescimento da paz e da fartura, o grande mestre dos povos, presente sempre em nossas lutas e triunfos, com a sua grandeza, eternamente vivo, camarada Stalin!

E com o pão, o leite, as rosas, os canais irrigando desertos e fazendo palpitar as usinas, as universidades iluminando as consciências, as festas encendendo os corações, a estrela vermella guindando os povos na luta pela paz, com isso tudo, com esse amor e essa graça, os homens soviéticos e os homens brancos e combatentes do mundo inteiro se cobrirão de uma autêntica e infinitamente gloriosa imortalidade, camarada Stalin.

Porque só os humildes, os pobres, os oprimidos, os explorados do mundo ainda não libertos, são os homens de barro, são os homens já livres e felizes que, juntos, choram a sua morte porque Stalin repartiu com eles sua vida.

E tento para sempre o seu nome nos lábios e no coração, na transformação do mundo, no nascimento e crescimento da paz e da fartura, o grande mestre dos povos, presente sempre em nossas lutas e triunfos, com a sua grandeza, eternamente vivo, camarada Stalin!

E com o pão, o leite, as rosas, os canais irrigando desertos e fazendo palpitar as usinas, as universidades iluminando as consciências, as festas encendendo os corações, a estrela vermella guindando os povos na luta pela paz, com isso tudo, com esse amor e essa graça, os homens soviéticos e os homens brancos e combatentes do mundo inteiro se cobrirão de uma autêntica e infinitamente gloriosa imortalidade, camarada Stalin.

Porque só os humildes, os pobres, os oprimidos, os explorados do mundo ainda não libertos, são os homens de barro, são os homens já livres e felizes que, juntos, choram a sua morte porque Stalin repartiu com eles sua vida.

E tento para sempre o seu nome nos lábios e no coração, na transformação do mundo, no nascimento e crescimento da paz e da fartura, o grande mestre dos povos, presente sempre em nossas lutas e triunfos, com a sua grandeza, eternamente vivo, camarada Stalin!

E com o pão, o leite, as rosas, os canais irrigando desertos e fazendo palpitar as usinas, as universidades iluminando as consciências, as festas encendendo os corações, a estrela vermella guindando os povos na luta pela paz, com isso tudo, com esse amor e essa graça, os homens soviéticos e os homens brancos e combatentes do mundo inteiro se cobrirão de uma autêntica e infinitamente gloriosa imortalidade, camarada Stalin.

Porque só os humildes, os pobres, os oprimidos, os explorados do mundo ainda não libertos, são os homens de barro, são os homens já livres e felizes que, juntos, choram a sua morte porque Stalin repartiu com eles sua vida.

E tento para sempre o seu nome nos lábios e no coração, na transformação do mundo, no nascimento e crescimento da paz e da fartura, o grande mestre dos povos, presente sempre em nossas lutas e triunfos, com a sua grandeza, eternamente vivo, camarada Stalin!

E com o pão, o leite, as rosas, os canais irrigando desertos e fazendo palpitar as usinas, as universidades iluminando as consciências, as festas encendendo os corações, a estrela vermella guindando os povos na luta pela paz, com isso tudo, com esse amor e essa graça, os homens soviéticos e os homens brancos e combatentes do mundo inteiro se cobrirão de uma autêntica e infinitamente gloriosa imortalidade, camarada Stalin.

Porque só os humildes, os pobres, os oprimidos, os explorados do mundo ainda não libertos, são os homens de barro, são os homens já livres e felizes que, juntos, choram a sua morte porque Stalin repartiu com eles sua vida.

# Elisa Branco Fala Sobre as Próximas Assembléias de Mulheres

Apóio da heroína brasileira ao Congresso Internacional de Copenhague — Uma grande oportunidade para a unificação das mulheres brasileiras em torno de seus problemas comuns

S. PAULO, 6 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Elisa Branco, a heroína brasileira que mereceu o Prêmio Stalin Internacional da Paz, concedeu a seguinte entrevista em torno do próximo Congresso Mundial de Mulheres, a realizar-se em Copenhague, e de sua preparação no Brasil.

— Que acha sobre as assembleias regionais femininas que serão realizadas este mês nas capitais de São Paulo, Estado do Rio, Pernambuco e Ceará? — foi a primeira pergunta.

Declarou Elisa Branco:

— Devemos iniciar por tornar público o meu intenso apoio a esta resolução do Conselho da MB, da qual tenho a honra de ser uma das vice-presidentes. As assembleias regionais de mulheres representam uma etapa nova para o desenvolvimento das atividades femininas em nossa pátria e visam congregar as mulheres de todos os setores profissionais, donas de casa e figura de destaque, para debater geral de todos os problemas relacionados com os direitos da mulher, sua reivindicação de seus anseios.

A PARTICIPACAO DE TODAS AS MULHERES

— Como se dará a participação de todas as mulheres nessas assembleias?

— De maneira muito simples, aliás, as mulheres se entendem e discutem com muita simplicidade. Em qualquer parte, nos locais de trabalho, nos bairros, nas escolas, nos escritórios, fábricas e nas fazendas, onde quer que existam mulheres, existem problemas relacionados com a sua vida. Às mesmas, de tempos em tempos, é dada a chance de se reunir e discutir os problemas de suas aspirações, a fim de levar essa discussão às assembleias, onde outras mulheres as escutam e lhes transmitem outras tantas experiências.

As assembleias estão abertas às mulheres sem preferências sociais, políticas ou religiosas, pois todas somos mulheres e muitos temos de comum na vida e nas lutas por nossos direitos. Da mais simples operária à categorizada intelectuada, da dona de casa, à educadora, da enfermeira à científica, poderão resultar maiores chances de auxiliar a luta feminina em nossa pátria na defesa dos nossos direitos.

A MULHER BRASILEIRA

— Como participará a mulher brasileira no Congresso de Copenhague?

— O Brasil — disse Elisa Branco — poderá estar representado no Congresso Mundial de Mulheres, através de uma expressiva delegação, por elementos de todos os setores de atividade. Para isso, as assembleias regionais constituirão um trabalho preparatório da FMB, que nesta hora trabalha intensamente, ao lado de uma comissão nacional de patrocínio do aniversário do Canal da Manhã.

FINANÇAS

— E o seguinte o trabalho realizado pelos clubes de ajuda no plano de finanças do mês de março?

Bonuccio ..... 102,00  
Centro Mar ..... 340,00  
Flamengo ..... 428,00  
Leblon ..... 342,00  
M. Hermes ..... 463,00  
Light ..... 168,00  
Orla Marítima ..... 210,00  
Norte ..... 50,00  
Penha ..... 215,00

CONVOCAÇÃO

A secretaria do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular, convoca todos os ajudistas que fazem parte da diretoria, para uma reunião amanhã, segunda-feira, às 18 horas, em sua sede,

FESTA DA COROAÇÃO

Realizar-se-á no próximo dia 29, a grande festa para coroação da Rainha da Paz. A secretaria da MAIP avisa aos interessados que os convites para esta festa podem ser encontrados

COMANDOS

Solicitamos aos diretores dos clubes de ajuda, comunicar a secretaria da MAIP, os locais onde foram realizados comitês de Imprensa Popular. Esta comunicação deverá ser feita sexta-feira de cada semana.

REPORTER POPULAR

Colabora com a IMPRENSA POPULAR, tornando-se um repórter popular e venha buscar um prêmio oferecido pela MAIP.

Comunique qualquer fato importante de seu telefone 22-3070, ou venha pessoalmente trazer a sua reportagem.

FOLHINHA DO AJUDISTA

7-3-52

Cota do mês ..... 98.000,00

Realizado ..... 6.534,49

6,6%

O PAI DO ACORDO

«O Jornal está aprovado com a marcha do Acordo Militar. Sobretudo está alarmado com o número de deputados que votaram contra. Queixa-se da indisciplina dos partidos, queixa-se de Capanema. E escreve:

“Frustrado de um discurso em que o presidente da República estava empenhado a fundo, pelo Acordo consultivo, a orientação do governo é

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

Diz ainda o jornal que isto é fruto da propaganda comunista. Será “propaganda comunista” achar que o governo federal, com os resultados fáceis, sob uma condição de esmola, se for realizada?

“O ministro não se importa em não pagar de fumantes. E, em vez de um reajuste-moratória, trouxe um plano que, embora não resulte de imediato, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

É uma boria cínica. Co

mo que este famoso pla-

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

“...não do diretor da Fazenda, é de seu deputado, o governo federal, presidido pelo sr. Getúlio Vargas, quer conformar a dificuldade com um programa de mendicância organizada e de auxílio em caráter de esmola.”

## ED. DIREITO NOSO DEVER, NOSO JURAMENTO

O Partido Comunista do Brasil, através de seu Comitê Nacional, expressou fielmente, no Manifesto, o seu reconhecimento aos trabalhadores e ao povo, a profunda dor de que estão possuídos todos os brasileiros, patriotas e amantes da paz, com a morte do grande Stalin.

«O desaparecimento do grande Stalin atinge dolorosamente os trabalhadores e todos os homens honestos de nossa Pátria» — diz o documento da direção máxima dos comunistas brasileiros. Não é uma simples constatação do sofrimento que se impõe, neste momento, no coração dos trabalhadores de nossa Pátria. É também o desolamento daqueles que mais decididamente se colocam à frente de todas as lutas do nosso povo sobre a ajuda inestimável que recehem da obra, do exemplo, das ensinamentos e das lutas de Stalin para conduzirem a nossa Pátria a um futuro luminoso. Sem a grandiosa obra realizada pelo Chefe Imortal do proletariado mundial — sem a URSS e os inestimáveis ensinamentos da sua educação, sem o invenível Partido Comunista da União Soviética e sua estupenda atividade teórica e prática — os caminhos do socialismo, da paz da libertação da classe operária e dos povos seriam muito mais ásperos, longos e difíceis.

Se vivemos um momento em que a classe operária passou a ser, não mais a classe do futuro, mas a classe do presente, vitoriosa numa terça parte do Globo — isto devemos a Stalin.

Se vivemos numa época em que a guerra já não é inevitável, em que a paz pode se impôr sobre a lei da inevitabilidade da guerra — isto devemos a Stalin.

Se lutamos numa época em que se desmorona o sistema de opressão colonial do imperialismo, em que os povos que se levantam em luta pela libertação nacional já não conhecem mais o amoroso da derrota — isto devemos a Stalin.

Mesmo as pequenas conquistas diárias da classe operária na luta contra a exploração capitalista, têm em Stalin seu principal inspirador. Quem poderá desconhecer que foram a Grande Revolução Socialista de Outubro, dirigida por Lenin e Stalin, e os êxitos grandiosos da construção socialista na URSS, realizada sob a direção de Stalin, que de um lado, de-

### ★ Manda-chuva ianque

U. Sr. Mario Pinto, cientista apresentado ao respetivo público, por ocasião de ontem, tocou, de fato, reverências importantes, que o Conselho Nacional de Pesquisas, imediatamente, condecorou a estimular. Trata-se de chamas artificiais, para ajudar o trabalho das Casas Lacerda e do Dr. Barry Vargas na solução do problema das secas.

E' muito simples, o processo. Sr. Mario Pinto. Uma simples condensação de vapor através dos métodos de super-resistência, um pouco de teto de sódio e óxido carbonato sólido e está formado o temporal, desde que se haja conseguido, através da aplicação dessas fórmulas, novas apropriações, em canais com a expulsão de água de 3 mil metros. Como só, nada demais, nenhum mistério.

Existe, todavia, a promessa de chamas artificiais conta com a colaboração de um técnico americano, o Sr. Irving Langmuir, que, ainda segundo os bons informados redatores do estúdio, provavelmente chegará a também director da General Electric e funcionário do Departamento de Defesa Norte-Americano, o que naturalmente explica o manancial a mais ampla, sua presença no Polígono das Secas, provocando chamas e fazendo outras provocações.

★ A palavra  
terrivel

Um deputado, que se impressionou com o problema da seca, resolveu contribuir em favor dos flagelos. Sugeriu, na Câmara, que que se eliminasse, tratando-se de ajuda às populações assoladas, a palavra cônibus. Obviamente é idéia de esmolista, diz o ilustrado homem público e o emprego da palavra comprometedora poderá humilhar os nordestinos. Ora, acontece que cônibus não dão

### Telegramas dos Estados

#### FALTA ARROZ

S. PAULO, (IP) — O arroz vem desaparecendo progressivamente do mercado, sendo, porém, vendido pelos especuladores por quantias muito acima da tabela oficial. Segundo se anuncia, saca dado que produto atingiu o preço de Cr\$ 850,00, quando anteriormente seu preço estava fixo em 600 cruzados. O arroz que está sendo entregue à praga está totalmente bichado, bem como outros cereais, inclusive o feijão.

#### TATUÍRAS E LIGHT FAZEM DESPEJOS

SAO PAULO — 6 (Do correspondente) — Continua a se processar sucessivos despejos de chacareiros e horticultores da área da capital, em detrimento do abastecimento de verduras e legumes para a população de S. Paulo.

Em janeiro último na rua Serra da Bragança, em Mie do Ceu, foram despejadas 16 famílias de chacareiros, que ficaram na miséria. O despejo foi efetuado num prazo de 24 horas. O dono da terra, com o auxílio da polícia de

#### A POLICIA MANDA CARTAS ANÔNIMAS

Florianópolis, 7 — (I.P.) — Anunciou-se que o juiz Valdomiro Cascais vai denunciar ao Ministro da Justiça e ao Tribunal de Justiça do Estado haver recebido uma carta

#### CHOVEU

Recife, 7 — (IP) — Choveu durante meia hora na cidade de Carnaúba. O povo em rezgo, soltou foguetes e girandolas. A chuva não adiantou-se e não continuou.

# COMEMORA - SE HOJE A JORNADA INTERNACIONAL DA MULHER

DATA DE LUTA PELA PAZ, PELOS DIREITOS DA MULHER, PELA DEFESA DA INFÂNCIA — INICIATIVA DE CLARA ZETKIN

O dia de hoje, Jornada Internacional da Mulher, despede-se em todo o mundo, um maior impulso à luta pela paz e pela unidade dos povos em defesa do seu bem estar e contra o perigo de guerra.

Todos os anos, a Jornada Internacional da Mulher, inspirada numa proposta da grande lutadora Clara Zetkin, mobiliza as mulheres de todos os países,

dados brasileiros para a Corela. A mulher brasileira sente a contraria a ratificação de um pesado encargo das consequências que advém da militarização do Brasil, numa hora em que a carestia aumenta, milhões de crianças estão sem leite, sem escala, sem alimentação, sem saída.

A Jornada Internacional da Mulher, em nosso país, é comemorada na hora em que as mulheres brasileiras se unem e se organizam em amplos movimentos contra o envio de soldados

#### EXIGEM OS SERVIDORES:

### Efetivação de todos os exurbanumerários

Mais de mil servidores se reuniram sexta-feira última em Assembleia Geral da U.N.S.P., no Liceu Literário Português. Deliberaram a respeito da efetivação dos extranumerários, injuriando os excessos do funcionalismo. Foi também traçado um plano para intensificação em caráter nacional, do movimento para assegurar a todos os servidores o pagamento do abono e sua incorporação nos vencimentos.

JONGRESSE DA CTAL

A primeira resolução da assembleia foi a de reafender a designação de seu líder, Lycio Hauer, indicado pela diretoria da União Nacional dos Servidores Públicos para representar o funcionalismo. Foi também traçado um plano para intensificação em caráter nacional, do movimento para assegurar a todos os servidores o pagamento do abono e sua incorporação nos vencimentos.

Por último, em palavras repassadas de emergência, o deputado Roberto Morena externou o seu sentimento de que os servidores presentes se estavam por financeira a participação de seu representante no conclave máximo dos trabalhadores da América Latina.

Por último, em palavras repassadas de emergência, o deputado Roberto Morena externou o seu sentimento de que os servidores presentes se estavam por financeira a participação de seu representante no conclave máximo dos trabalhadores da América Latina.

Queremos agradecer a máquina administrativa. Disse que com a vitória obtida no ano passado contra a obtenção do abono de emergência, os servidores estão agora melhor aparelhados para conseguir a sua reivindicação — Agora, disse o deputado Morena, os servidores têm

marcado pela morte do grande chefe dos povos, Stálin!

— A sua luta foi em prol dos oprimidos, da liberdade e da felicidade. As injustiças que venham a haver entre os extranumerários, injuriando os excessos do abono de emergência por que os servidores se batem tanto apelados quando batem o regime de paz e felicidade pelo qual lutou Stálin.

Sua malária causaram uma forte impressão, sendo aplaudidas de pé pelos presentes que assim prestaram também sua homenagem ao grande Stálin.

Leu o diploma de condecoração dado a cerca de 5.000 servidores do Porto, no dia 23 ultimo, por terem prestado serviços de 10 anos de serviços à Nação. Concluiu dizendo que o governo não daria mediadas, mas só daria dinheiro para matar a fome dos trabalhadores do Porto.

— O deputado Roberto Morena, presente à Assembleia, referiu-se às batalhas que os funcionários devem travar para obter uma reestruturação que beneficiará verdadeiramente os servidores, corrindo injustiças e me-

nhorando a máquina administrativa. Disse que com a vitória obtida no ano passado contra a obtenção do abono de emergência, os servidores estão agora melhor aparelhados para conseguir a sua reivindicação — Agora, disse o deputado Morena, os servidores têm

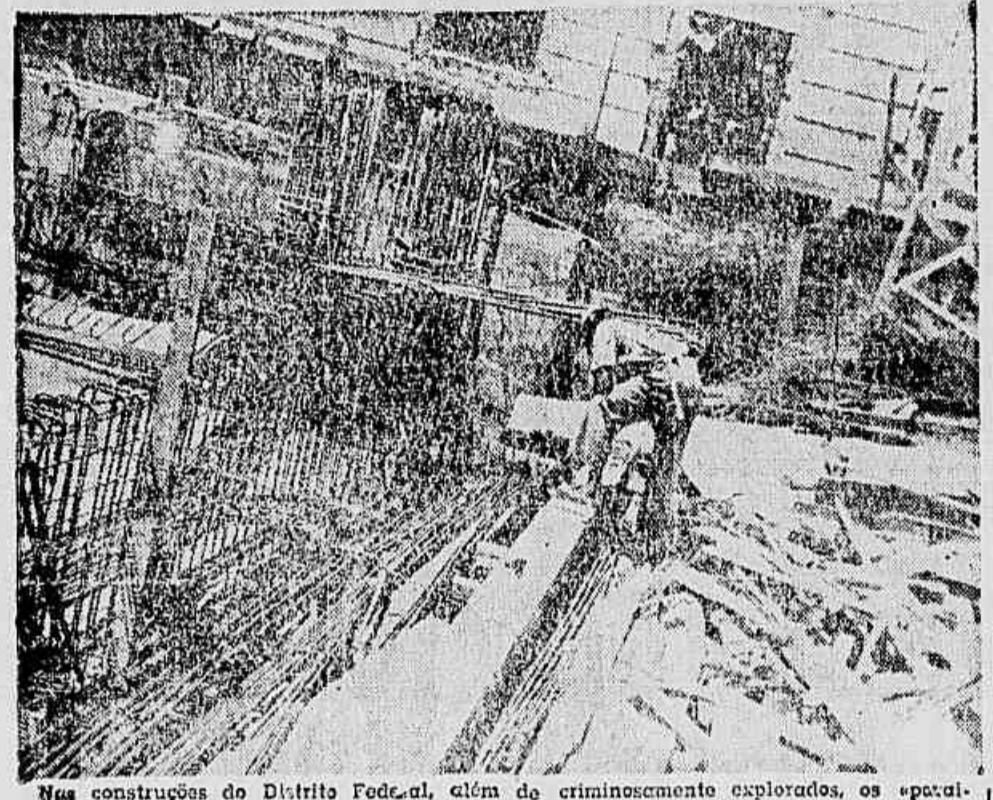
a sua UNIAO,

que é a sua UNIAO,

O DRAMA DOS "PARAIBAS"

# Fogem da Sêca do Nordeste Para a Exploração no Asfalto

Autênticos parasitas os chamados "empreiteiros" — Considerada mais barata a mão de obra dos trabalhadores em construção civil — Nenhum direito e dezenas de obrigações — Os fiscais do Sr. Segadas Viana não saem da Esplanada do Castelo — Coopera o governo na exploração dos nordestinos que fogem para as capitais



Mas construções do Distrito Federal, além do criminoso explorado, os «paraibas», não contam com nenhuma segurança no trabalho.

## GRILEIROS E POLICIAIS CONTRA OS CAMPONESES FLUMINENSES

Despejadas em dois anos mais de 350 famílias camponêsas — Implantado o terror no ramal de Xerém — Queimadas as casas e roubados os cereais — Protegidos os grileiros pela polícia do governador Amaral Peixoto — Getúlio promete providências e as violências aumentam — Organizam-se os lavradores para a defesa de seus direitos em face da nulidade governamental

Recém-chegados, entrem, a visita de uma comissão de camponeses do ramal de Xerém, que vivem clandestinamente as artimanhas de que vêm sendo vítimas por parte de grileiros que se dizem donos das terras e ganham com o apoio do governo do Estado do Rio. Há mais ou menos dois anos cerca de 200 famílias camponêsas foram despejadas da Fazenda São Lourenço, em Laranjeiras, sendo autorizadas despejo o alemão Emílio João Carlos Horwitz, o tabelião Paulino Barbosa, o negociante Francisco Roberto e o deputado federal Getúlio Barbosa de Moura. Esses grileiros, de posse de um monstroso despatio judicial e tendo a seu dispor a polícia do governador Amaral Peixoto, muniram-se de trinta e dois policiais armados e enciñaram as casas, amarrando toda a crise que os camponêsas possuam, inclusive o cereal que haviam empregado.

### PROMESSAS...

Em face do crime os camponêsas dirigiram-se ao Catete, e as cinco vezes que ali estiveram Getúlio e Café Filho prometeram tomar providências para pôr um parádiso a essas violências. Porém, essas providências não passaram do terreno das promessas, porque duas depois surgiu novamente o grileiro Horwitz que desceu a lama com sua turma de mafiosos para o fabrico de car-

ros. A audácia do grileiro chega ao ponto de ameaçar os camponêsas da fazenda «Capivary» e «Núcleo Colonial de São Bento». Essas terras foram colonizadas pelo lavrador América Vespuce que a distribuiu com mais de 100 lavradores, os quais consumiram ali grandes prosperidades. No tempo em que essa extensa área de terra era ocupada e por isso mesmo improdutiva, cheia de mataria, mangueiros, sem Ámerico Vespuce e seus colonos, se atreveu a fela entrar. Agora que os lavradores tornaram as terras suas, surgiu um edomão, o capitalista Mario de Almeida, caudilho riquíssimo que cobriu a posse das terras cultivadas.

### ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

Devido a todos esses arbitrios e ameaças os camponêsas resolveram organizar, fundando a Associação dos Lavradores Fluminenses, por intermédio da qual esperam lutar organizadamente na defesa de seus direitos. Adiantaram, porém, os camponêsas que fundaram a Associação, começaram logo as violências que culminaram com a derrubada da sede pela polícia, e o prejuízo de doze lavradores que estavam encarregados das obras. A criação de um armazém-cooperativa serviu também para que os beleguins sob o comando de Orlando José Peixoto cometesssem mais violências, prendendo o gerente José Pinha da Silva, tesoureiro da Associação dos Lavradores Fluminenses. Sua libertação só deu depois que compareceu à delegacia o advogado, Dr. Heitor Roche Faria, sendo revidos, inclusive, os documentos da Associação que foram apreendidos pelos estibos. Tanto as prisões como a destruição da sede da Associação, e assim, no dia 10 de junho, foram ordenadas pelo «lair» Albino Impreto, que, por sua vez, obedecendo ordens do capitalista Mario de Almeida.

Os lavradores de Xerém, no entanto, confiam em sua organização — disse finalizando a comissão — e temos certeza de que unidas conseguiremos vencer não só o terror policial como também fazer valer os nossos direitos que é o que o grileiro e a malta de policiais que os protege.

Não satisfeita ainda com os despejos, o grileiro Orlando José Ferreira instalou na fazenda «Capivary» um posto policial,

S. JOSÉ, Deputado, é deputado.

E com profunda mágoa e

uma grande decepção que

vou enviar estas linhas que

traduzem a minha repulsa pelo vosso desumano gesto

em dar o seu voto favorável à aprovação do «Avô

do Brasil-Estados Unidos.

Em que diabolamente

peço desculpas, o grileiro

Orlando José Ferreira

que, no seu testemunho

não menor valor convincente.

David é o que se chama uma testemunha-cumplice.

«Tais testemunhos — esclarece Pritt — são considerados universitários como muito irresponsáveis, não só

porque são criminosos confessos e porque atraiam seus sócios, como também e ainda mais porque

é perigosamente fácil para eles acusar falsamente, seja

por algum benefício pessoal, seja para cobrar alguma que

de fato, não tomou parte no crime. E continua Pritt: «é

tão grande o perigo de condenações por testemunho in-

digno de confiança, que, praticamente, nas centenas de ca-

sos de testemunha-cumplices» que tive de investigar em minha profissão, o perigo foi reduzido ao mínimo, ou concedendo-se ao cumprimento sua completa liberdade antes de dar seu testemunho ou sentenciando-o antes de pres-

cer sua declaração e ainda assim a necessidade de com-

provar seu testemunho com testemunhos independentes.

As razões da inocência dos Rosenberg

(Os gritos são nossos).

Nenhuma dessas precauções foram tomadas no caso

de David.

O seu «terrible incentivo para mentir» vinha de que

esta é a única justiça dentro das Rosenbergs e de Sobell

que é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

testemunho é demasiado irresponsável para conde-

nar alguém.

Naquele dia, quando o

## NOTA INTERNACIONAL

## O Acordo Comercial com a Argentina

Anuncia-se em Buenos Aires a conclusão de um acordo comercial entre o Brasil e a Argentina. Segundo esse acordo, a Argentina enviará ao Brasil 1.500.000 toneladas de trigo nos próximos 12 meses ao preço de 112 dólares a tonelada, importando das disponibilidades mesmo tempo atende às nossas necessidades atuais do consumo no mesmo período de um ano.

Por sua vez o Brasil exportará café, madeiras, cacau e outros produtos, num valor total de 2.500.000 pesos. Quando os atos fornos da Volta Redonda aumentarem sua capacidade de produção, ainda em virtude do acordo exportaremos aço para a Argentina. Haverá, também, uma troca de frutas argentinas das zonas temperadas (maçãs, peras, etc.) por frutas brasileiras da zona tropical (bananas, goiabas e pêssegos, ou frutas de conde).

A medida reguladora do acordo é o cruzado.

Não se pode, através do breve noticiário telegráfico, avaliar rigorosamente as vantagens desse acordo. De um modo geral, entretanto, ele representa um passo no sentido de libertar o nosso país (e também a Argentina) do crescente caráter monopolista de nosso comércio exterior, hoje quase que completamente.

**Dia 16, na Esplanada do Castelo**

## GERAIS E PARLAMENTARES FALARÃO AO Povo Carioca

**VÁRIOS ATOS DE REPÚDIO AO ACORDO MILITAR PROGRAMADOS PARA ESTA CAPITAL — OS CONGRESSOS ESTADUAIS —**

O encerramento da próxima Convenção Nacional contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos será no dia 16, com um grande comício na Esplanada do Castelo.

Davendo lugar à palavra, nessa ocasião, os generais Edgard Buxbaum e Henrique Cunha, além de vários parlamentares de diferentes partidos.

No dia 12 terá lugar um comício em Recife, com a presença de oficiais superiores das três Armas e de vários deputados federais e estaduais.

## PREPARATÓRIOS

Como preparativos da Convenção Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, serão realizados, nesta capital, os seguintes atos:

**HOJE** — Em Caxias, com discursos entre outros, do engenheiro e deputado Lobo Carneiro e do vereador Afonso Celso Nogueira da Câmara Municipal de Niterói; em Nova Iguaçu; e na Praça 3 de Maio, sobrado, em Campo Grande, às 16 horas, para a escolha de delegados à Convocação.

**TERÇA-FEIRA** — em Magé, quando se procederá à eleição dos representantes à Convenção; em Campos e Friburgo, no Estado do Rio; e em Eugenio Novo, na Avenida Condessa Belmonte, 250.

**DIA 12** — em Grajaú, promovida pela Comissão Monteiro Lobato da Defesa do Petróleo.

**DIA 13** — da Comissão Juvenil Contra o Acordo Militar, no sétimo andar da ABI, às 20 horas, faltando o coronel Salvador Correia de Sá e Benevides e o vereador Afonso Celso Nogueira, este último em nome dos jovens.

**NO ESTADO DO RIO**

Para o Estado do Rio estão programadas as seguintes Conferências:

**DIA 10** — em São Gonçalo, no Cine Paraiso.

**DIA 11** — em Petrópolis, no Cine Santa Tereza.

**CONGRESSOS ESTADUAIS**

**DIA 8** — do Espírito Santo, em Vila Velha, com a presença do advogado Magalhães Torres, filho, presidente do Movimento Carioca Pelas Páginas, o qual viujo em praia aquela cidade; de Goiânia, em Goiânia, da Paraíba.

## Da União da Juventude Comunista

**A U.J.C. enviou o seguinte telegrama às Juventudes Comunistas da União Soviética:**

«Feridos pela grande desgraça que atingiu os povos do mundo inteiro com a perda do querido camarada Stálin, expressamos nossa solidariedade ao povo soviético e aos jovens do Komsomol. Mais que nunca sentimos ligados aos nossos irmãos soviéticos que continuam a luta pela paz e a felicidade dos povos sob bandeira erguida tão alto pelo camarada Stálin.

União da Juventude Comunista

## MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

— Tel: 49-8310

## ATOS FÚNEBRES Na Tchecoslováquia

VIENNA, 7 — (AFP) — Na próxima segunda-feira, dia das Exequias de Stálin, cerimônias fúnebres serão realizadas pela manhã, em todas as cidades e

## 9 MIL PARES DE SAPATOS QUASE DE GRAÇA

Grande liquidação durante 30 dias.

## SAPATARIA RIBEIRO

Rua, Buenos Aires 339

## ADEUS SUPREMO DE TODO UM POVO



Bulgaria, Kaganovitch, Mikail Chivernik.

Uma onda humana desfila em profundo silêncio: os trabalhadores das fábricas de Moscou, os combatentes do exército, os escleros da capital, os co-locionais das proximidades de Moscou. Esta capital, a pátria e a humanidade progressista dão o seu adeus ao camarada Joseph Vissarionovich Stálin.

## «ENTRO VIVO PARA A LENDA DOS SÉCULOS»

MOSCOW, 7 (AFP) — «A se- vermelha que cobre o corpo do generalíssimo Stálin accentua a palidez de seu rosto. A coroa de cabelos ligeiramente ondulados, brancos como a neve, aureola a face, cujas paixões, cerradas pe- la morte, escondem o olhar

## CONTOLÉNCIAS DA MOCIDADE BRASILEIRA

O M. M. B. P. divulga a se- guinte mensagem:

«O Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz traduzindo o sentimento do pesar que in- vade a juventude de nossa pátria, em memória do generalíssimo Stálin, apresenta o Com. Antifascista da Juventude Soviética suas mais sentidas condolências. A contribuição que Stálin, como homem de pensamento e ação, trouxe à causa da Paz entre os povos, jamais será esquecida pelos jovens do Brasil.»

A guarda de honra é man- tida por seus companheiros de armas, pelos membros do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, pelos membros do governo: os ma- rados, Malenkov, Beria, Molotov, Vorochilov, Krushchev,

que, outrora, devassava o fu- turo. As mãos poderosas do chefe e do soldado que, sem jamais tremer, man- tinham firme e leme da his- tória, estão imóveis diante da eternidade.

## que, outrora, devassava o fu-

turo. As mãos poderosas do chefe e do soldado que, sem jamais tremer, man- tinham firme e leme da his- tória, estão imóveis diante da eternidade.

Nesses termos é que o es- critor soviético Alexis Surkov descreve os despojos mortais de Stálin, num artigo publicado pelo «Pravda» e divulga- do pela agência Tass.

«O homem que nunca co- nheceu o repouso, prossegue Alexis Surkov, entrou vivo pa- ra a lenda dos séculos passa- dos e futuros. O ressor dos passos de militares de ho- mems simples, dos quais Stálin fez criadores de sua nova vida, é acompanhado pelos tons surdos de uma patética melodia fúnebre.»

«Nenhuma força no mundo concretou a paz, poderá deter nossa marcha triunfal para o comunismo vitorioso.»

PARIS, 7 (A. F. P.) — A agência TASS anuncia que seis marechais da União Soviética — Vasiliyev, Solovtsov, Budieny, Gavrilov, Koniev e Timoshenko — ontiveram a tarde de ontem os despojos mortais do generalíssimo Stálin. Anteriormente essa guarda havia sido feita pelos dirigentes do Partido e membros do governo: Malenkov, Krushchev, Kaganovitch, Mi- lotov, Chervenik, Romenko, Mi- gulin, Chernov, Romenko, Romenko, Vorošilov, Bulganin e Beria.

As salvas de artilharia ser- deram em Moscou, nas capitais das várias Repúblicas Soviéticas e nos «elditos heroi- cas», segundo-faria proxima, ao meio-dia.

Cinco meses de silêncio se- rião depois observado em tóda a União Soviética. A atividade cessará no país.

As sirenes das fábricas, das usinas das locomotivas, das na- ves funcionaram durante três minutos, em homenagem à memória do generalíssimo Stálin.

Esta decisão conjunta foi to- mada pela Comissão Central do Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central sta- linista da paz e da independe- ncia nacional e da um go- verno democrático popular para nossa terra, no caminho do socialismo.

Glória eterna ao grande Stálin!

RIO, 7 de março de 1953

Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil

em João Pessoa, e do Parente, em Paraná, para onde já se- guiu o general Edgar Buxbaum, que ontem falou em Ponta Grossa, naquela unidade da Fe- deração.

DIA 10 — da Bahia, em Sal- vador; e o Ceará, em Fortale- za.

DIA 11 — de São Paulo, na capital baependente; e do Rio Grande do Sul em Porto Alegre.

DIA 12 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife, com a presen- ça de oficiais superiores das três Armas e de vários deputados federais e estaduais.

DIA 13 — da Bahia, em Salvador, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 14 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 15 — da Bahia, em Salvador, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 16 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 17 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 18 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 19 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 20 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 21 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 22 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 23 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 24 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 25 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 26 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 27 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 28 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 29 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 30 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 31 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 01 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 02 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 03 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 04 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 05 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 06 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 07 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 08 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 09 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 10 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 11 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 12 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 13 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 14 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 15 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 16 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 17 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 18 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 19 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 20 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 21 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 22 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 23 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 24 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 25 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 26 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 27 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 28 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 29 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 30 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 01 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.

DIA 02 — da Paraíba, em Campina Grande, e de Pernambuco, em Recife.





# NOS CAMINHOS DA SÉCA UM POVO LUTA CONTRA A MORTE

500 mil flagelados — Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte vivem dias dramáticos de miséria e desespero — Raízes e repteis disputados pelos famintos — A "invasão" de Buique

(1a. de uma série de duas reportagens)

**RECIFE, Março** — (De Clóvis Melo, especial para a IMPRENSA POPULAR) — Os fios dos telegrafos gemem levando ao Brasil e ao mundo a dolorosa notícia: «O Nordeste é teatro de seca de grandes proporções». Uma notícia que já é tornou rotina na imprensa nacional e mundial porque só traz de um acontecimento que se vem repetindo anos a fio. A originalidade reside apenas em ser maior ou menor que a anterior, em ter colhido mais vidas, morto mais gente que as que a precederam. E, de fato: comparada às suas precedentes, as cinquenta e uma sécas rigorosas de que o Nordeste já foi teatro registradas nos seus fastos de região sofradora, estamos presenciando na verdade a uma das maiores calamidades já conhecidas em todos os tempos.

Os seculares «caminhos do fome», as rotas de salvação que levam ao vale do Iapicuru, no Maranhão, a Minas, São Paulo e Paraná, estão cobertos de multidões famintas, arrastros, em que os trapos mal escondem os ossos e a extrema magreza. Os mais velhos e fracos vão ficando pelo caminho, sem sepulturas, para pôr os duros urubus, que os acompanham, a princípio, de longe, descontados, empôs agressivos, reclamando do esqueleto mordendo a carcaça que lhe pertence.

As crianças desaparecem a andar, engatinham, arrastando pelo chão de cascalho e cascalhos. Os famintos vão devorando raízes venenosas, repteis, cobras, disputando aos animais a caça, forcingando como éles a terra seca, cavando com as próprias unhas. Quando não mais resistem tombam para sempre e ficam, olhos fitos no céu vermelho à espera da chuva que não vem abrandar o fogo do caldeirão.

Beber a própria urina, comer palmas salgadas, couro e raízes é coisa comum em tempo de seca. São essas as histórias correntes no sertão, contadas pelos seus cegos em versos nas feiras, de entremisto às narrativas da vida dos seus santos e cangaceiros, heróis humanos e seres sobrenaturais. O SANGUE ESCRVE A HISTÓRIA DA SECA

Até agora podemos dizer que os acontecimentos da presente seca estão decorrendo «specificamente». Isso porque a história de toda sêca sempre se escreveu a sangue e esta, como as anteriores, não deixará de registrar grandes choques que expressarão reação instintiva de um povo que não quer morrer sem luta. O episódio final de toda seca

é sempre um novo surto de cangaceirismo, primitivo arma de defesa de um camponês, que percebe que por trás de tudo está a opressão de classe. Cada sêca é uma oportunidade aos latifundiários para aumentar as suas fazendas para ver suas terras valorizadas com os aqüeos e barragens construídos com o dinheiro do povo, para ter uma mão de obra ainda mais barata para explorar a vontade.

Os prejuízos do estio, a morte de rezes são compensados com as novas annexações territoriais, as aguadas e «pé-de-serra» conquistados. A maioria dos que se vão nunca mais voltam: alguns vêm por quase nada na suas terras; outros na illusão do regresso à primeira chuva, entram os seus documentos, forais, ti-

tulos em vasos de barro, deixados em locais conhecidos. Ao voltarem, porém, nada podem reclamar pois já o «tatuaçu» cercou o brejo, soltou nélle o gado, espalhou por ali os seus capangas. Opondo-se ao cerrado de barro ali este o bacamarte, que o cioncionete de Antonio Silvino, rei do cangaceiro de outrora, descreve como a «suprema lei do sertão».

Mas, ainda assim, já podemos registrar os seguintes choques de flagelados no Nordeste, numa seca que ainda está longe de ter chegado ao seu lim: na Paraíba, Estado mais afetado

— «assaltos e assassinatos em Cajazeiras» (des. cho da Aspress, 22 de Fevereiro), «invasão e assalto à Fazenda de Parati (despacho de 24, Folha da Manhã, Recife); no Ceará, onde ultimamente caíram algumas chuvas, segundo reportagem do jornalista Clóvis Menezes: «Cidades como Sobral, Crato e Itapipoca e outras mais foram tomadas de assalto pelas populações famintas, havendo em algumas mortos e feridos» (Folha da Manhã, edição vespertina, dia 23). O mesmo jornalista registra o assalto que 500 flagelados realizaram a uma Cooperativa de Consumo de Itapipoca, de onde arrancaram todos os gêneros alimentícios e distribuiram entre si. Notícias do Rio Grande do Norte relatam perturbações em Santa dos Matos, enquanto que outras assinalam o con-

fronto aberto do povoadão de Curral Novo, onde não chove há 10 anos. Em Piozéreu, no mesmo Estado, o quilo de xique-xique é vendido a alto preço, razão por que tem havido tantas desavenças. A seca atingiu o Piauí e Bahia, e já se estendeu ao setentrião mineiro, que significa dizer — um regiao de milhão e meio de quilômetros quadrados, uma superfície igual a Portugal, Espanha, França e Países Baixos, está sob o rigor da grande seca.

**OS ACONTECIMENTOS DE BUIQUE**

Até os principios de mês a maioria dos flagelados existentes em Pernambuco era gente desidida do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Foram os primeiros avisos de que a catástrofe se avizinhava do território pernambucano. 70% do qual é árido e semi-árido, inverte quase todo do chamaado «polígono das secas».

A 3 de fevereiro último se deu a «invasão» de Buique. Dois mil flagelados dos tabuleiros do baixo sertão entraram na cidade. O confisco cerrou as portas ante a multidão de homens maltrapilhos, aínda a jós o s de todos os tipos, verdadeiros espetros dos jejuadores indústria, como os descreve o jornalista Clodomir Morais, em reportagem do Diário de Pernambuco, dia 6. A Cooperativa de Consumo foi administrada, assim como todos os edifícios públicos. Ainda por precaução os administradores e acomunharam distribuiram com eles 50 sacos de farinha e 2 fardos de charque, tendo as famílias socorrida com o que lhes era possível. Eles permaneceram mais um dia e depois se puseram de novo pelos caminhos da fome, deixando, porém, alguns. O repórter conta que viu delatada «como a dormir, uma criança». Tentou acordá-la. Dehilde porque estava morta, ofinha o estômago à costa, na face estampada as pincas finais de uma fome de sete dias. E' esta ordem social que ainda se diz «protectora da infância»!

**Viveu aquelas dias negros da seca de 1877. Depois seus olhos se ensanaram de ver desgraça e miséria. Hoje ela se reune aos bando que se retraiam das zonas estorricadas pela estagnação**



**Impressionaram os Brasileiros**

**LIMA, 7 (APF)** — Os brasileiros voltaram a impressionar no treino coletivo do noite de ontem. Inicialmente, a seleção amarela, com Barbosa, Mauro e Santos; Haroldo, Baue e Danilo; Claudio, Didi, Ipuçacan, Felix e Giau (estes dois últimos do campeão Iquino) venceu por um a zero, gol de Didi, ao Ciclista, de Lima, em trinta minutos de prática. Após, o quadro que deverá enfrentar o Uruguai — constituído de: Castilho (depois Barbosa) Pinheiro e Santos; Djalma, Brandão, Zinho, Eli; Julinho, Zizinho, Baltazar, Pinga e Ademir venceu ao Centro Iquino pelo score de quinze a um, em se-

tento minutos de jogo, sendo os tentos de autoria de Julinho (2), Zizinho e Ademir. Durante o jogo o goleiro Castilho contundiu-se, levemente, no nariz. Gilmar jogou no goal do Ciclista, demonstrando boa forma. O ponteiro esquerdo Rodrigues foi poupadão, por precaução. O Iquino impressionou favoravelmente, momentaneamente, o ataque que se mostrou agressivo e infiltrador.

Na noite de segunda ou terça-feira — dependendo da cessação do gramado — os brasileiros aprontarão para a partida com o Equador.

**Adversários do Equador!**



**O documento político  
MAIS DISPUTADO  
NOS ÚLTIMOS TEMPOS**

**J.V. Stalin:**  
**Problemas Econômicos  
do Socialismo  
na URSS**

**Ali estão formulados novos leis que iluminam não apenas o caminho do socialismo para o comunismo, mas também a marcha irresistível da ética e humildade para a sua libertação, para a liquidação definitiva de toda exploração**

**MAURICIO GRABOIS**

**A VENDA NAS LIVRARIAS E NA EDITORA VITORIA**

Rua do Carmo, 6 - 13010

**MAURICIO GRABOIS**

**\* \* \***

**CONTRA O AUMENTO DE TAXAS E MENSALIDADES ESCOLARES**

Dirige-se a União Metropolitana dos Estudantes Secundários aos estudantes e ao povo — Mesa-redonda no dia 15 próximo

Recebemos da diretoria da UNES, com pedido de publicação, a nota abaixo:

Colegas estudantes sejam alertados:

Há cerca de oito anos as taxas e mensalidades es-

tas vêm sendo aumentadas,

sempre sob o pretexto de au-

mentos de salário dos professores.

Na realidade estes só ob-

jetavam aumentos que foram conseguidos, um por

decisão da Justiça do Trânsito,

no julgar um discurso co-

lectivo movido pelo Sindicato

dos Professores e o outro,

decretado pela elevação do

salarário mínimo, em todo país.

Como pode-se ver, o atual

aumento no preço do ensino é

deverado ao constituição num

barreira ao desenvolvimento da cultura em nossa terra.

Os secundaristas brasileiros

estão atuando no seu direito de estudar. E' preciso que

seja feita a maior propaganda

contra os estudantes que

querem aumentar as taxas e

mensalidades.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro didático, a pouca verba

para o Ministério da Educação, etc.

E' chegado o momento da união de todos, com o pensamento voltado para a preven-

ção de maiores problemas econômicos que têm os estudantes de curso médio?

O preço do livro